

## **LÉXICO E IDENTIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO DICIONÁRIO DE GÍRIAS E REGIONALISMOS DE GOIÁS – DGRGO**

Anderson Braga do Carmo<sup>1</sup> (PQ – anderson.carmo@ueg.br)\*, Laís Francisca da Silva<sup>1</sup> (AC),  
Maria Eduarda Ferreira da Silva<sup>1</sup> (AC), Rebeccah Reis Diniz<sup>1</sup> (AC).

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435,  
Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** Esse estudo tem o objetivo de apresentar as bases investigativas e as decisões lexicográficas que culminaram na produção da edição 2022 do *Dicionário de Gírias e Regionalismos de Goiás – DGRGO*. Assim, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Lexicografia em articulação com a área de História das Ideias Linguísticas, refletimos sobre os itens lexicais “catilanga”, “coisado” e “sopapo”, presentes no repertório lexical do instrumento de gramatização em tela. Para tanto, as considerações de Welker (2004), Auroux (2009), Nunes (2006) e Orlandi (2001) foram essenciais para a realização dessa pesquisa, que se configurou a partir da relação entre língua, sujeito e história. O DGRGO, dessa forma, estabeleceu-se enquanto uma ferramenta fundamental para a instrumentação da identidade da língua e dos sujeitos de Goiás, ao passo que permitiu a lematização de palavras com sentidos específicos para os falantes do estado. Em todas as etapas da pesquisa (seleção das entradas, levantamento de *corpus*, produção dos enunciados definidores e organização das informações dos verbetes), procuramos manter o rigor metodológico necessário para que a microestrutura da obra refletisse de forma coerente os usos destes itens lexicais, tal como eles são utilizados pelos seus falantes. Do lugar de lexicógrafos, foi possível verificar que o dicionário é também um lugar significativo para se observar os modos de dizer de uma sociedade (NUNES, 2006) e os discursos em circulação em certas conjunturas históricas. Logo, ao produzirmos o DGRGO, contribuimos com o processo de gramatização da língua portuguesa em Goiás e com a história do saber lexical definidora de uma identidade para o sujeito goiano.

**Palavras-chave:** Lematização. Gramatização. Saber lexical. Lexicografia. História das Ideias Linguísticas.

### **Introdução**

O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre a produção da quinta edição do *Dicionário de Gírias e Regionalismos de Goiás* – o qual será denominado no espaço dessa pesquisa de DGRGO. Assim, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Lexicografia em articulação com a área de História das Ideias Linguísticas, apresentaremos as bases investigativas que lematizaram os itens lexicais “catilanga”, “coisado” e “sopapo”, constituintes da nomenclatura (WELKER, 2004) do instrumento de gramatização (AUROUX, 2009) em tela.

O DGRGO é um produto constituído a partir da Prática como Componente Curricular (PCC) da disciplina de Lexicologia e Lexicografia, realizada com os acadêmicos do sexto período do curso de Letras Português-Inglês do Câmpus Sudoeste da UEG. Para a sua efetivação, cada acadêmico da disciplina ficou

responsável pela realização da pesquisa e constituição de um verbete do dicionário. Portanto, são os resultados e as observações destas pesquisas e trabalho que apresentaremos no espaço desse texto.

### Considerações Metodológicas

Para efetivarmos a nossa prática enquanto lexicógrafos, contemplamos as considerações teórico-metodológicas de Welker (2004), Auroux (2009), Nunes (2006) e Orlandi (2001), as quais foram essenciais para a realização dessa pesquisa, que se configurou a partir da relação entre língua, sujeito e história.

O DGRGO, dessa forma, estabeleceu-se enquanto uma ferramenta fundamental para a instrumentação da identidade da língua e dos sujeitos de Goiás, ao passo que permitiu a lematização de palavras com sentidos específicos para os falantes do estado.

Em todas as etapas da pesquisa (seleção das entradas, levantamento de corpus, produção dos enunciados definidores e organização das informações dos verbetes), procuramos manter o rigor metodológico necessário para que a microestrutura da obra refletisse de forma coerente os usos destes itens lexicais, tal como eles são utilizados pelos seus falantes.

### Resultados e Discussão

Os itens lexicais em análise e em lematização nesse estudo: “catilanga”, “coisado” e “sopapo”, foram selecionados por se tratarem de gírias muito utilizadas pelos falantes em Goiás, sendo prediletados na etapa inicial do processo de constituição do DGRGO, que foi a seleção dos regionalismos e das gírias que iriam compor o instrumento linguístico. Assim, ao estabelecermos a nomenclatura da obra (WELKER, 2004), o próximo passo foi o preenchimento das fichas lexicográficas, as quais serviram de base para a construção do *corpus* do dicionário.

Após isso, os verbetes foram produzidos tendo como base o modelo analítico para a produção de enunciados definidores, o qual se configura pela determinação de gênero próximo mais características específicas (WELKER, 2004). Em sequência, cada lexicógrafo foi responsável por informar a classe gramatical, a

transcrição fonética, as marcas de uso e estabelecer uma abonação para cada acepção do regionalismo ou gíria que ficou responsável por lematizar.

No que se refere aos sentidos dos elementos lexicais selecionados: a palavra “catilanga” faz referência geralmente a mulheres caracterizadas como feias, ou que possuem uma face não muito bonita. Já a gíria “coisado” apresenta uso genérico para se referir a algo que não está dando muito certo. E o item lexical “sopapo”, muito presente em contextos informais também, diz respeito a um golpe, em geral na face, ou soco.

As duas primeiras palavras são elementos caracterizadores de pessoas ou estado de coisas, e a terceira, por tratar-se de um substantivo, refere-se ao modo de agir de alguém em situações de violência. Na medida em que lematizamos (WELKER, 2004) esses itens específicos de uma variedade goiana da língua, contribuímos com a gramatização (AUROUX, 2009) da língua portuguesa em Goiás, seja pela descrição e instrumentação da língua, seja pela documentação da identidade desses sujeitos pelo léxico em uso, o que faz do DGRGO um instrumento de estabilização de discursos (NUNES, 2006).

### **Considerações Finais**

Então, do lugar de lexicógrafos, foi possível verificar que o dicionário é também um lugar significativo para se compreender os modos de dizer de uma sociedade (NUNES, 2006) e os discursos em circulação em certas conjunturas históricas. Logo, ao produzirmos o DGRGO, contribuímos com o processo de gramatização da língua portuguesa em Goiás e com a história do saber lexical definidora de uma identidade para o sujeito goiano.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos os acadêmicos do sexto período do curso de Letras Português- Inglês do Câmpus Sudoeste da UEG, em 2022, que atuaram na qualidade de lexicógrafos para que essa edição do DGRGO pudesse ser constituída.

### **Referências**



AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução de Eni Orlandi. 2.ed. Campinas: Unicamp, 2009.

HORTA NUNES, José. **Dicionários no Brasil**: análise e história do século XVI ao XIX. Campinas: Pontes; São Paulo: Fapesp; São José do Rio Preto: Faperp, 2006.

ORLANDI, Eni P (Org.). **História das Ideias Linguísticas**: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional: Campinas: Pontes; Cáceres: Unemat, 2001.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários**: uma pequena introdução à Lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.